

Registro da Rotina Gesconográfica: Como escrevi Meu Livro

Milena Mascarenhas*

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este escrito tem o objetivo de registrar o itinerário pessoal empreendido na consecução da publicação da obra intitulada *Fundamentos da Para-Historiografologia* no ano de 2022. Almeja-se que o referido relato contribua para o autorrevezamento, ao passo que também inspire e/ou incentive os neoautores no processo da escrita conscienciológica.

Ressalva. Gostaria de ressaltar que este texto não tem a intenção de ser uma prescrição, orientação ou uma receita a ser seguida para a criação de uma rotina de escrita. Trata-se apenas de um relato pessoal sobre como eu abordei a escrita do meu livro. Portanto, sugiro que cada um avalie o que é melhor para o seu caso, levando em consideração as particularidades e singularidades de sua própria vida.

Divisão. Para tanto, o relato divide-se em 3 partes:

I. **Pré-escrita do livro.** Aponta o meu percurso no voluntariado com a assunção da especialidade Para-Historiografologia.

II. **Escrita do livro.** Relata o período da escrita propriamente dita, contextualizando-o, bem como fornece as técnicas que utilizei, descrevendo a rotina de pesquisa-leitura-escrita.

III. **Fluxo editorial.** Descreve as etapas após a submissão da obra na Editares.

Considerações finais. Compreende a etapa pós-publicação.

Justificativa. Além de deixar grafada e materializada a obra conscienciológica, fruto de séries de reflexões sobre a especialidade Para-Historiografologia, considero que as particularidades inerentes ao processo de escrita também se revelam pertinentes em relação ao seu registro. Especialmente porque a rotina mentalsomática expressa os valores, as prioridades e o *modus operandi* subjacentes à realização de tal empreitada.

Autorrevezamentologia. O entrosamento de uma vida com a outra, utilizando intencionalmente a obra conscienciológica, é uma estratégia de muitos intermissivistas, que, além de publicarem obras com o intuito interassistencial, também almejam que tais livros possam acelerar trajetórias em suas vidas futuras por meio da recuperação de cons (reconhecimento do próprio retrolivro).

Produção. Este relato se apresenta enquanto acréscimo à obra, pois busca elucidar o processo produtivo gesconográfico de como o livro foi concebido. Embora não pretenda ser excepcional em si, espera-se que no futuro possa adquirir valor autopesquisístico e histórico. Dessa forma, pretende-se retratar minha realidade de maneira explícita.

PRÉ-ESCRITA DO LIVRO

Posicionamento. A escrita do livro iniciou em 2006 quando me posicionei na pesquisa da Para-História. Eis um diálogo registrado no meu diário, neste mesmo ano:

No dia 26 de junho de 2006, fui ao Holociclo para perguntar ao Prof. Waldo como poderia pesquisar a Para-História. Ele disse que iria me ajudar a formar uma equipe de para-historiadores. Falou sobre a necessidade de adquirir um *notebook*, realizar um levantamento da minha biblioteca pessoal, pesquisar em dicionários sobre História e compreender as diferenças entre historiador e historiógrafo. Também mencionou que a história mais séria é a história das criações (Big Bang), além de abordar a questão da proxêmica e cronêmica. Ele comentou que eu estava positiva e à frente [perguntou minha idade, na época eu tinha 24 anos].

Aquisição. A partir dessas orientações, adquirei meu primeiro computador pessoal com o intuito de desenvolver a pesquisa. Eis alguns trabalhos que desempenhei nestes anos iniciais:

1. **Aulas.** Atividades parapedagógicas (palestras, cursos, verbetes).
2. **Memorandum.** Arquivo com os apontamentos pessoais sobre a Para-História e assuntos correlatos.
3. **Verbemas.** Elaboração dos 500 verbemas (conjunto de verbete e tema) relacionados à Para-História.

Formação. Com o intuito de fornecer um contexto adequado, cumpre salientar que minhas pesquisas conscienciológicas transcorreram simultaneamente às atividades acadêmicas na Universidade. Essa dinâmica explica, em parte, o porquê de ter demorado um considerável período para efetivamente concretizar a escrita do livro. Como é comum entre a maioria dos autores conscienciológicos, tive de conciliar as responsabilidades profissionais com o engajamento voluntário, o que inevitavelmente influenciou o ritmo de produção.

Universidade. Graduei-me em História (2006), no mesmo ano em que eu me mudei para Foz do Iguaçu. E, paralelamente ao voluntariado, ingressei na pós-graduação em História da Educação Brasileira (2006-2008), depois no mestrado em História (2009-2011), e depois no doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras (2017-2020).

Pesquisa. O ritmo de leitura, pesquisa e escrita se fazia presente, acompanhado pela imposição de prazos de publicação e metas estipuladas pela Universidade. Essa conjuntura fomentou um hábito intelectual e uma produção escrita contínuos.

Experiência. A fim de conciliar as exigências da pesquisa e escrita no âmbito universitário, foi imprescindível estabelecer um ritmo que permitisse o cumprimento de prazos e requisitos para a formação acadêmica, tais como elaboração de trabalhos, publicação de artigos, qualificação e, por fim, a defesa. Essa abordagem se estendeu ao longo de todo o meu percurso acadêmico, desde a graduação até o doutorado.

Conscienciografia. A prática da escrita conscienciológica se dava de maneira esporádica, geralmente preenchendo brechas de tempo entre o trabalho e a produção acadêmica. Essa dinâmica me deixava apreensiva, pois não conseguia dedicar à escrita do livro a prioridade que desejava. Ao mesmo tempo, sentia uma pressão por já possuir uma certa experiência na área, porém ainda não ter conseguido sistematizar devidamente as reflexões acumuladas sobre essa especialidade.

Sincronicidade. No Congraçamento da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) de 2018, fui sorteada com uma gratuidade de uma Assessoria Grafopensênica, com prazo de 1 ano. Tal presente se revelou um marcante indicativo para que eu direcionasse meu enfoque prioritário à escrita do livro, pois estava recebendo assistência especializada para auxiliá-me nessa empreitada.

Dinâmica. Mesmo trabalhando e encontrando-me no segundo ano do doutorado, com escasso tempo disponível para a redação do livro conscienciológico, tomei a decisão de participar da Dinâmica de Escrita da UNIESCON, sob a coordenação da autora Sandra Tornieri. E, no prazo de um ano, consegui entregar um manuscrito para a Assessoria Grafopensênica, recebendo o primeiro *feedback* sobre a obra (com 40 páginas) e o sumário, que se tornaram a espinha dorsal do livro.

Planejamento. Ao finalizar meu doutorado em dezembro de 2020, tomei a resolução de encarar a escrita do livro conscienciológico com a mesma seriedade e comprometimento que havia direcionado aos prazos e ao profissionalismo durante minha formação acadêmica. Assim, dediquei-me a estabelecer uma rotina estruturada, com a devida priorização desse projeto proexológico.

Universidade. Desta forma, o primeiro passo consistiu em organizar minha agenda, estabelecendo prazos para a conclusão de cada capítulo, o que contribuiu para manter o foco e distribuir adequadamente o tempo necessário para cada etapa.

ESCRITA DO LIVRO

Organização. Já tendo uma proposta de sumário, procedi à organização das datas para cada capítulo, estabelecendo prazos específicos. Por exemplo, até o dia 15 de janeiro, concluir o capítulo sobre Reparação Para-Histórica. A divisão da escrita foi baseada no prazo final de entrega do livro à Editares estipulado por mim, que seria em setembro. Dessa forma, os prazos se tornaram um critério de referência gesconográfica.

Convites. A título de ilustração de como se dá o processo de priorização, cita-se o exemplo de convites recebidos para eventuais encontros sociais ou para atividades de voluntariado. Caso recebesse algum convite e não tivesse cumprido o prazo estabelecido, optava por negá-lo, assim como faria caso se tratasse de um prazo relacionado ao doutorado. É importante ressaltar que, embora tenham sido feitas exceções pontuais, em geral, mantive-me firme no propósito de cumprir as metas estabelecidas.

Contexto. Em relação ao contexto histórico, o livro foi escrito durante a pandemia global da COVID-19, oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Nesse período (2020-2021), a maioria dos infectados apresentava sintomas semelhantes aos de uma gripe comum, porém, diferenciando-se no sentido de que, em casos mais graves, poderiam evoluir para pneumonia e, em situações críticas, exigir cuidados intensivos em unidades de terapia intensiva (UTIs).

Política. Esse vírus revelou um potencial de propagação exponencial, sendo que, na ausência de remédios ou vacinas disponíveis (as primeiras vacinas chegaram ao Brasil em março de 2021), os países adotaram o chamado “Princípio da Ação Preventiva”. Esse princípio consiste na implementação de uma série de medidas de saúde pública, como a conscientização sobre a importância da higienização das mãos com sabão e álcool em gel, a utilização de máscaras em locais públicos e a adoção do distanciamento social.

Objetivo. O propósito das medidas restritivas era retardar o pico de contaminação, permitindo que os países pudessem preparar sua infraestrutura hospitalar, capacitar profissionais de saúde, adquirir equipamentos de proteção individual (EPIs) e desenvolver estratégias de controle e mapeamento de casos, enquanto aguardavam a produção, distribuição e aplicação efetiva da vacina.

CCCI. Nesse contexto, a CCCI, por meio da *Comissão Médica Temporária*, atuou em consonância com as diretrizes internacionais, particularmente da OMS, recomendando, em determinados períodos, restrições de atividades presenciais.

Rotina. Em meio à pandemia de 2021, que impôs restrições às atividades presenciais, o fato de passar mais tempo em casa proporcionou uma oportunidade para aprimorar a rotina mentalsomática, permitindo sua vivência nos três turnos de leitura e escrita, dinamizando de maneira técnica a intelectualidade aplicada à gestão consciencial.

Voluntariado. É importante ressaltar que, mesmo diante desse contexto, as atividades de voluntariado não foram interrompidas. Continuei engajada na CONSECUTIVUS, coordenando alguns eventos, atendendo nas assessorias de Para-História e Materpensene e na Editares, compondo o colegiado de editores, participando de reuniões, revisões e lançamentos de livros.

Estratégia. Percebi que sair do voluntariado para me dedicar exclusivamente à escrita não era a decisão mais acertada, pois é por meio da prática interassistencial que se estabelecem as correlações pesquisísticas e os estudos de caso, além do amparo de função que contribui para a sustentabilidade do trabalho intelectual. Dessa forma, o envolvimento na CONSECUTIVUS como voluntária foi fundamental para o desenvolvimento da especialidade Para-Historiografologia, enquanto minha participação na Editares fortaleceu o holopensene da publicação. É na ajuda que somos mais ajudados.

Potencialização. Além de a escrita ter sido otimizada por estar mais tempo em casa, as percepções parapsíquicas também ficaram evidentes. A título de exemplo, listo cinco fenômenos mais óbvios vivenciados:

1. Amparabilidade.
2. Banhos de energia.
3. Cipriene (Ciclo de primaveras energéticas).
4. Descoincidência vígil.
5. Inspirações.

Rotina. A rotina intelectual aliada à capacidade de priorizar um projeto pessoal que considero de suma importância para o desenvolvimento da minha proéxis trouxe consigo períodos frequentes de euforia mentalsomática, motivação e bem-estar. Esses momentos foram enriquecedores e gratificantes, proporcionando um senso de realização pessoal.

Fluxo. A conclusão de cada parágrafo me proporcionava uma imensa satisfação. Às vezes, uma frase demandava um dia inteiro de trabalho, enquanto, em outros dias, a produtividade era maior. No entanto, independentemente do tempo investido, a sensação de contentamento era sempre a mesma. O fluxo era visível e o que importava era conseguir expressar de maneira didática e útil as ideias que seriam assistenciais aos futuros leitores. O objetivo era proporcionar uma leitura enriquecedora e significativa para aqueles que se debruçassem sobre as páginas do livro.

Revisitação. Com o intuito de alcançar esse objetivo, frequentemente me vi revisitando conceitos, sejam conscienciológicos, historiográficos ou mesmo da Física, que, em um primeiro momento, acreditava ter compreendido plenamente. No entanto, ao tentar expressá-los de maneira clara e correlacioná-los, percebi a necessidade de um aprofundamento adicional. Diante disso,

mergulhei em novas leituras e pesquisas, buscando apreender esses conceitos de maneira mais completa e precisa. Essa imersão constante enriqueceu meu conhecimento e contribuiu para uma abordagem mais embasada e enriquecedora em minha escrita.

Inspirações. Percebia-me inspirada a realizar essas revisitações através de certas fontes de autores de referência nos campos estudados. A leitura representou a sinergia entre as ideias expressas pelos autores e os *insights* pessoais que emergiram, principalmente no trabalho intelectual. É nessa intersecção entre conhecimentos e experiências que novas perspectivas se revelaram, permitindo uma compreensão mais profunda e uma abordagem enriquecida na produção intelectual.

Tempo. Na escrita conscienciológica, a percepção do tempo desempenha um papel fundamental. No meu caso, a escrita se tornou uma ferramenta consciente para reparar retrocomportamentos e retrodefesas de ideias anticosmoéticas que ocorreram em vidas anteriores, proporcionando uma atualização às antigas vítimas do passado, atuais assistidos. Além disso, trouxe uma perspectiva futura ao refletir sobre pontos que mereceriam ser registrados no livro para as próximas vidas (*técnica do entrelinhamento*).

Entrelinhamento. Com esse propósito em mente, apliquei a *técnica do entrelinhamento*, acrescentando intencionalmente elementos autobiográficos e abordando temas de maior interesse tal como senhas que poderiam ser úteis nas próximas vidas, favorecendo assim a própria recuperação de cons.

Prioridade. Ao finalizar a primeira versão do meu livro, dentro do prazo estipulado para sua entrega à Editora, agendei a entrevista que marcaria oficialmente meu ingresso no processo editorial da Editares. Essa etapa representou um momento significativo em minha jornada, pois simbolizou o comprometimento com a concretização do projeto que priorizei em desenvolver.

FLUXO EDITORIAL

Definição. O fluxo editorial consiste em uma sequência de etapas pelas quais as obras transitam dentro de uma editora.

Percepção. Comumente, nessa fase, muitos autores têm a concepção equivocada de que a obra entregue à editora será automaticamente publicada. No entanto, essa percepção está distante da realidade em qualquer editora séria.

Experiência. Já tive a oportunidade de publicar dois livros de minha autoria e organizar outros dois livros em coautoria, trabalhando com quatro editoras distintas. Em todas essas experiências, pude constatar que cada editora possui seu próprio fluxo editorial, com suas especificidades. É responsabilidade do autor conhecer esses processos agindo de maneira proativa e colaborativa, assumindo o papel de protagonista nesse percurso para a publicação.

Exemplologia. A título de exemplo, seguem os 16 estágios, elencados pela EDITARES, em ordem funcional (Galdino; Org.; 2021, p. 27):

01. **Admissão:** a recepção e pré-análise da obra, realizada por integrante do Conselho Editorial.

02. **Parecer:** a análise e emissão de parecer sobre a obra por voluntários especialistas da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).¹

1 N.E.: Na ata do dia 30 de agosto de 2022 do Conselho Editorial da Editares, foi aprovado por unanimidade que o parecer de aprovação para a publicação de livros pela EDITARES é de responsabilidade dos integrantes do Conselho Editorial, ficando para os demais voluntários da CCCI apenas a revisão de confor.

03. **Cessão:** a celebração do termo de cessão de direitos autorais entre a Editora e o(s) autor(es)/organizador(es).
04. **Confor:** a revisão conformática (conteúdo e forma).
05. **Linguística:** a revisão linguístico-textual.
06. **Diagramação:** o projeto gráfico e a diagramação.
07. **Catálogo:** a elaboração da ficha de catalogação (Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP).
08. **ISBN:** a solicitação do registro *International Standard Book Number*.
09. **Orçamentos:** a solicitação de orçamentos às gráficas para impressão.
10. **Prova:** a impressão do boneco (*layout*) preliminar mostrando a posição das ilustrações, textos e outros elementos, conforme aparecerão no produto impresso, se for o caso.
11. **Ajustes:** a realização de correções e ajustes antes da finalização.
12. **Finalização:** a análise final e liberação para impressão.
13. **Impressão:** a autorização de impressão definitiva, se for o caso.
14. **Lançamento:** a apresentação pública e distribuição.
15. **Doação:** a cessão de exemplares da obra para o Holociclo e Holoteca (CEAEC), Homemória (UNICIN) e UNICIN.
16. **Depósito:** o armazenamento da obra no repositório institucional e o envio à Biblioteca Nacional.

Histórico. A experiência que adquiri na condição de autora de outras obras e por ter atuado anteriormente no *Conselho de Editores* da Editares me permitiu desempenhar um papel mais ativo em todas as etapas do processo. Essa bagagem foi fundamental para que eu pudesse participar de todo o processo editorial.

Profilaxia. Essa postura nos coloca como corresponsáveis, desempenhando um papel ativo na prevenção de possíveis contratempos ao longo do processo editorial, contribuindo no desassédio pró-publicação.

Abertura. Outra característica desta fase é “abrir” o livro para outros leitores, pois até então ele estava restrito ao âmbito íntimo. As incertezas, reflexões, conjecturas e associações que permearam todo o esforço cognitivo envolvido na escrita do livro resultaram em extensos solilóquios. Nessa fase, chega o momento de compartilhar a obra com os pares, permitindo uma avaliação e obtenção de pareceres.

Parecer. A fase de parecer pode ser considerada como uma das mais importantes, pois é nesse momento que o autor recebe o *feedback* fundamental para determinar se a obra pode avançar para novas etapas, mesmo que precise de ajustes, ou necessite de aprimoramentos estruturais mais significativos, exigindo um retorno ao processo de escrita. É nessa fase que se estabelece a base para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do livro.

Devolutiva. No meu caso, recebi um parecer favorável, acompanhado de sugestões de ajustes bastante pertinentes. Essas sugestões abrangeram desde questões ortográficas até inclusão de capítulos, e todas elas contribuíram imensamente para aprimorar e qualificar a obra como um todo. Fiquei muito grata pelos *feedbacks* recebidos, pois agregou valor significativo à obra.

Impacto. A devolutiva pode variar desde euforia até desânimo, dependendo da forma de o autor interpretar os *feedbacks* recebidos. No meu caso, adotei uma postura pragmática diante

dessas informações, buscando revisar aquilo que estava equivocado, aprimorar a clareza das ideias, fortalecer os argumentos e assim por diante. Encarei os *feedbacks* como oportunidades de crescimento e melhoria, e isso me impulsionou a aprimorar ainda mais a obra.

Tempo. Durante o processo editorial, percebi que eu era parte integrante desse fluxo, evitando que o movimento estagnasse em qualquer fase. Portanto, quando recebia a devolutiva, dedicava o máximo de tempo possível para realizar os ajustes necessários, facilitando assim a produção gesconográfica.

Intervalos. Os intervalos entre a entrega de uma nova versão para a Editora e a recepção de uma nova devolutiva eram momentos de “descanso” da rotina de escrita, nos quais eu me dedicava a outras atividades intelectuais. Durante esse período, eu me envolvia na organização dos materiais, realizava ajustes bibliográficos, padronizava o texto e fazia anotações para possíveis inserções e aperfeiçoamentos. Essas atividades complementares enriqueciam o processo e contribuíam para a evolução da obra como um todo.

Confor. Durante a revisão da conformática, que engloba tanto o conteúdo quanto a forma, foram identificadas necessidades de novos ajustes e melhorias, porém de modo mais detalhado. Nessa fase, o livro está progredindo em direção à publicação ou a uma versão mais definitiva, uma vez que os aspectos essenciais estão sendo refinados e aprimorados com maior precisão.

Inspirações. É importante destacar e reconhecer o valioso trabalho interassistencial dos pares responsáveis pela revisão, que se dedicam de maneira voluntária e fraternal para auxiliar o autor da melhor maneira possível. São esses colaboradores que, com generosidade e *expertise*, contribuem significativamente para apurar a obra, oferecendo seu tempo e conhecimento em prol da tarefa.

Capa. Outra etapa frequentemente subestimada é a criação da capa do livro. A capa funciona como um cartão de visitas da obra, sendo a primeira impressão e o primeiro contato visual com os leitores. Portanto, é necessário dedicar tempo e esforço para pensar na melhor maneira de transmitir visualmente a essência do livro e despertar o interesse dos leitores.

Encriptação. No caso específico do meu livro, uma das considerações que levei em conta para inserir na capa, foi a inclusão de elementos holobiográficos extraídos da minha pesquisa Serioxológica. O objetivo foi encriptar informações, contribuindo para a cápsula do tempo gesconográfica.

Diagramação. Outro processo fundamental é a diagramação do livro. A diagramação é o processo de organização visual dos elementos que o constituem, como texto, imagens, gráficos e outros elementos visuais, para criar uma composição harmoniosa e esteticamente agradável. O objetivo é facilitar a leitura, tornar o conteúdo mais acessível e proporcionar um efeito sinérgico entre conteúdo e forma.

Duplista. O diagramador do meu livro foi meu duplista, experiente em edição de obras conscienciológicas. Ele realizou o *design* gráfico, estruturando o estilo da obra em conjunto com as demandas que eu desejava expressar no projeto, de acordo com o propósito da obra.

Sinergia. Destaco a importância do duplista no cumprimento das cláusulas pétreas, especialmente quando se trata de alguém com experiência no campo editorial. Além de toda a sinergia proporcionada pelos debates, *feedbacks* e suporte energético, o duplista desempenhou um papel técnico fundamental ao auxiliar na finalização conjunta da obra. Sua *expertise* na área contribuiu para garantir que o livro recebesse o melhor confor para as ideias materializadas.

Acabativa. Fechando a diagramação, partimos para o orçamento com as gráficas. Aqui se pontua que toda editora cobra pelos serviços prestados (revisão, diagramação, capa etc.), pois é uma empresa e os funcionários são remunerados por isso. No caso de uma Instituição Conscienciocêntrica, sem fins lucrativos e baseada no trabalho voluntário, a exemplo da Editares, o autor conta com uma rede de apoio de revisores, diagramadores e capistas que doaram seu trabalho em prol da tarefa. E, o autor, doa os seus direitos autorais e custeia a impressão da primeira edição, contribuindo para o fundo de reserva, para novas publicações.

Editares. A Associação Internacional Editares dedica-se à produção e publicação de gestões embasadas na ciência Conscienciologia e suas especialidades com o objetivo de tornar público o paradigma consciencial através das obras conscienciológicas. O fundo de reserva serve para viabilizar este projeto, expandir a neociência, alcançando um público cada vez maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investimento. Para tornar pública a obra conscienciológica com as ideias prioritárias decorrentes de experiências e reflexões, o intermissivista precisa ficar atento aos investimentos pessoais e ao envolvimento holossomático em todas as fases do processo editorial.

Autoinvestimento. Na condição de intermissivista dedicada por quase duas décadas no desenvolvimento da neoespecialidade Para-Historiografologia, a escrita e publicação da obra conscienciológica é encarada pessoalmente como uma cláusula pétrea da minha proéxis. Nesse sentido, considero-me completista, neste quesito, ao cumprir esse planejamento fundamental para o avanço da neociência.

Abrangência. A escrita de um livro, especialmente no paradigma consciencial, não se resume a uma simples tarefa a ser concluída, mas sim a um trabalho avançado que envolve aspectos intraconscienciais, ao modo do aprofundamento de traços e posicionamentos pessoais, e aspectos interconscienciais, ao promover interassistências fundamentais para as consciências envolvidas, além de ser uma cápsula do tempo para as vidas futuras.

Trajetória. Em conclusão, o relato sobre como escrevi meu livro destaca a importância da escrita enquanto processo consciente de reparação e atualização de experiências passadas. E, de como priorizei e organizei este projeto, que considerarei importante para o momento da minha vida. Ao compartilhar esse relato, espero inspirar outros escritores a priorizarem a escrita enquanto uma ferramenta consciente de consecução proexológica, de reciclagem pessoal e assistência consciencial.

REFERÊNCIAS

1. **Galdino, Lane;** Org.; *Manual de Publicações da EDITARES*; ed. e int. Oswaldo Vernet; pref. Denise Paro; revisores Carlos Moreno; et al.; 152 p.; 6 seções; 19 caps.; 18 citações; 27 *E-mails*; 41 enus.; 16 fotos; 1 gráf.; 21 ilus.; 16 microbiografias; 1 pontoação; 1 quadro sinótico; 39 *websites*; 17 refs.; 9 webgrafias; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 25 a 52.

2. **Mascarenhas, Milena Costa;** *Fundamentos da Para-Historiografologia*; ed. Carolina Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliane Sakakima & Regina Camarano; 378 p.; 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 301 a 306.

***Milena Mascarenhas** é graduada, pós-graduada e mestre em História; doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras; acadêmica de Psicologia; voluntária da Conscienciologia desde 2003; docente e pesquisadora em Conscienciologia desde 2005; tenepessista; verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*; autora do livro *Fundamentos da Para-Historiografologia* (2020); coautora dos livros *Homo lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa* (2017) e *Diretrizes da Autogestão Existencial* (2019).

E-mail: milena.mk@gmail.com

